



OVELHA

[\(http://ovelhamag.com/\)](http://ovelhamag.com/)

POR DÉBORA BACKES

[\(HTTP://OVELHAMAG.COM/AUTHOR/DEBORABACKES/\)](http://ovelhamag.com/author/deborabackes/) / 11/03/2016

CINEMA FEMINISTA EM BERLIM

BERLIN FEMINIST FILM WEEK

**MARCH
08th - 14th
2016**



A 3ª edição da [Berlin Feminist Film Week](http://berlinfeministfilmweek.com/) (<http://berlinfeministfilmweek.com/>), semana dedicada ao cinema feminista, começou na terça-feira (8), no Dia Internacional da Mulher. “É sobre chamar a atenção para discussões feministas. Mas claro que deve-se discutir feminismo todos os dias”, diz a sueca Karin Fornander, que idealizou o evento e, desde então, o organiza de forma independente.

No cinema Babylon, no centro de Berlim, pessoas chegam com antecedência em busca dos ingressos restantes para a primeira sessão da mostra. Aos poucos, o saguão começa a lotar com um público bem variado. Nem só mulheres, não só jovens nem só alemães estão presentes. O público é bastante internacional e inclui todo tipo de gente que se encontra nas ruas de Berlim (ou seja, diferentes estilos, gêneros e raças misturados). Isso era exatamente o que Karin imaginava para seu festival.

“Entendo que exista uma ideia separatista no feminismo, que se queira organizar algo só entre mulheres. Às vezes é realmente melhor estar só entre mulheres, sem ter a perspectiva masculina ou argumento masculino. Mas com um festival como esse, podemos chegar a pessoas que ainda não tem muito conhecimento sobre o tema, e por isso quero que ele seja aberto a todos.”



Karin enxerga as produções cinematográficas feministas como um meio mais direto de chegar a um público leigo no assunto. “Acho que filmes são muito bons para pessoas que nunca tiveram a ver com o movimento feminista. Elas podem olhar o filme sem pensar muito e sem saber muito a respeito antes de assisti-lo.”

Ao levar ao público algo que ele não conhece, foram escolhidos para a abertura dois filmes de temáticas que ainda recebem pouca atenção: o movimento feminista negro e filmes feministas de ficção científica.

O primeiro filme exibido foi o documentário [“Reflections unheard: Black Women in Civil Rights”](http://reflectionsunheardfilm.com/), (<http://reflectionsunheardfilm.com/>) feito pela americana Nevlene Nnaji, que conta histórias pessoais de ativistas mulheres do movimento negro dos anos 1960. Os relatos dessas mulheres revelam a luta para participar de um movimento negro dominado por homens e de um movimento feminista liderado por mulheres brancas de classe média.



O segundo foi o longa “Advantageous”, (<http://advantageous.me/>) da diretora Jennifer Phang. O filme é um dos poucos trabalhos de ficção científica dirigido, escrito e estrelado por mulheres. Nele, a protagonista se vê prestes a perder o emprego como porta-voz da empresa Center for Advanced Health and Living por ter uma aparência já um pouco velha - mesmo estando entre seus 40 anos. Sem opções para dar uma boa educação para sua filha, ela se desespera e se submete a um procedimento cirúrgico extremo (feito pela mesma empresa), a fim de se tornar mais jovem. Seu objetivo é voltar a trabalhar e, assim, pagar a educação da filha em uma escola particular.

A Bárbara Gondar já falou sobre ele aqui na Ovelha(<http://ovelhamag.com/advantageous/>).

Os dois filmes já deram uma ideia do que se trata o festival: trazer temáticas feministas de perspectivas inesperadas.

Temas e escolha dos filmes

Na programação, estão três curtas brasileiros: “ISTO”, (<https://vimeo.com/90540164>) de Mariana Collares; “Bird Skin” (Pele de Pássaro), (<https://vimeo.com/141286856>) de Clara Peltier; e “Mother of Pearl” (Madrepérola), (<https://vimeo.com/150822989>) de Deise Hauenstein. Os três foram os únicos filmes brasileiros que Karin recebeu nas inscrições para o festival. “São de uma qualidade muito alta, são bonitos e bem produzidos. Não posso falar muito sobre o movimento feminista na América do Sul, porque não sei muito sobre isso. Mas tenho a impressão de que está se formando uma nova onda (feminista) muito forte agora”, opina.

Os filmes são escolhidos pela própria Karin, em um processo de análise do material inscrito e de constante busca por coisas novas. O importante é que as produções tenham mulheres como protagonistas e que suas representações fujam de estereótipos femininos. Elas não precisam ser necessariamente feitas só por mulheres, mas também por diretores, produtores, atores que não se identifiquem com a cultura tradicional de gênero.



Karin Fornander fala sobre a criação da Semana de Cinema Feminista de Berlim

Quanto ao conteúdo, ele deve se encaixar às ideias feministas. Relacionado a isso, as temáticas podem ser variadas. “Quando se tem um tema específico, a gente acaba se limitando para escolher os filmes e eu acho legal ter diferentes temáticas dentro do festival. Assim, todo ano tem coisas novas, eu aprendo coisas novas e outras perspectivas conseguem ser apresentadas”, explica Karin. Neste ano, alguns dos assuntos presentes na Berlin Feminist Film Week são Body Positive (sobre o empoderamento das mulheres através do corpo), representatividade negra e lésbica, filmes de comédia e filmes feministas de ficção científica.

Criação do evento

A Berlin Feminist Film Week teve sua primeira edição em 2014. Karin trabalhava na companhia de cinema Mobile Kino(<http://www.mobilekino.de/>), que promove sessões de cinema temporárias em diferentes locais de Berlim, e teve a ideia de organizar um programa com curtas-metragens feministas. Conversando com amigos sobre a organização, eles descobriram que em Londres existia o London Feminist Film Festival. “Vimos que não havia até então nenhum festival do tipo em Berlim e tínhamos aí um espaço para fazer alguma coisa semelhante ao de Londres”. Para a primeira edição, a organizadora tinha poucas expectativas e achava que só seus amigos e conhecidos viriam ao festival.

Para sua surpresa, desde 2014, o evento chamou atenção de mais pessoas além do círculo de amizade de Karin. Sorte para os que moram em Berlim. Baseado no saguão cheio do cinema Babylon no dia da abertura, a Berlin Feminist Film Week ainda terá muitas edições.